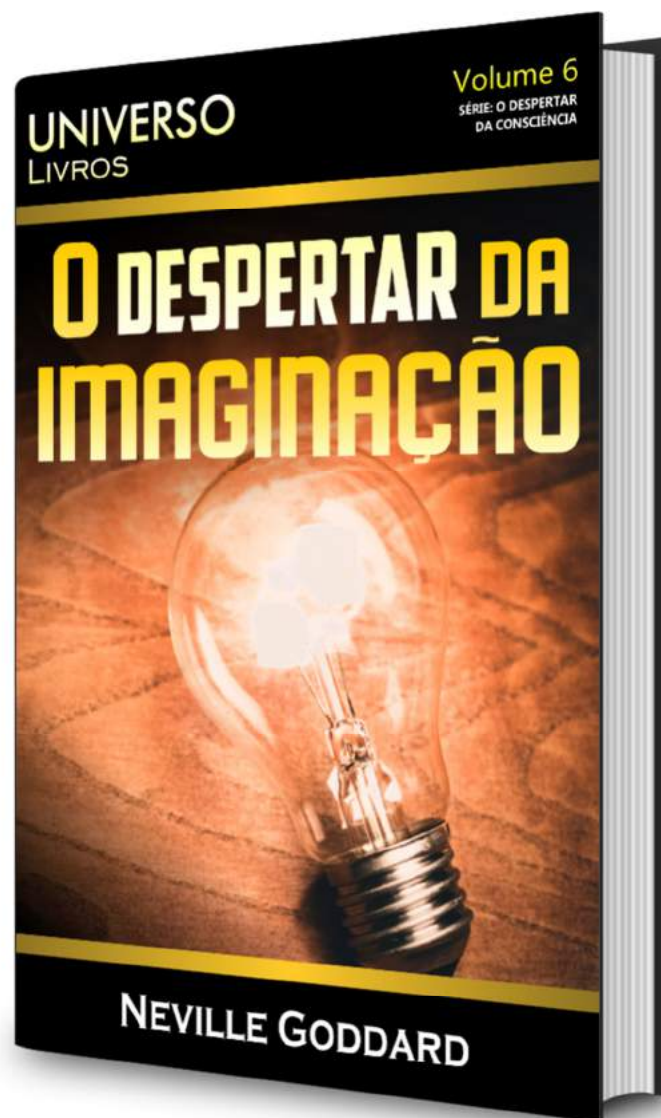




O DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO

POR NEVILLE GODDARD

UNIVERSOLIVROS.COM.BR

LIVROS, EBOOKS E AUDIOLIVROS

© 2018

O DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO

Neville Goddard

Este eBook é uma tradução completa do livro "Awakened Imagination" de Neville Goddard, 1954, e como tradução ele é protegido por leis de direitos autorais e intelectuais.

Este ebook é gratuito e distribuído única e exclusivamente pela Universo Livros, ele e não pode ser editado, revendido, ou dado como recompensa, sem autorização prévia.

Para compartilhar este ebook com seus amigos em suas redes sociais, copie e cole o link abaixo na sua mensagem. Agradecemos o seu apoio.

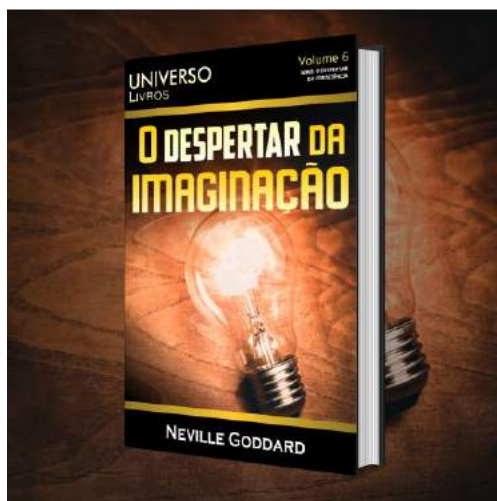
<http://universolivros.com.br/o-poder-da-consciencia>

Visite o Nosso Canal no YouTube

e assista aos nossos vídeos mais recentes.

<http://youtube.com/universolivros>

ADQUIRA TAMBÉM A VERSÃO IMPRESSA E MP3



Com a versão MP3 você poderá baixar salvar este Áudio em seu computador, celular ou pendrive, e depois poderá ouvi-lo em qualquer lugar, **sem gastar a internet do seu celular**, e sem precisar se conectar ao Wi-Fi ou qualquer outro tipo de conexão.

Com a versão impressa você terá o livro físico em suas mãos poderá lê-lo à sua maneira, destacar e fazer anotações, emprestar para amigos e amigas, levar com você em viagens, e adicioná-lo definitivamente em sua coleção de livros favoritos.

SAIBA MAIS:

<http://universolivros.com.br/o-poder-da-consciencia>



CONFIRA TAMBÉM UM SUPER EBOOK BONUS QUE RECOMENDAMOS PARA VOCÊ

Temos certeza que este Ebook Bônus É UM GRANDE PRESENTE que poderá lhe ajudar a alcançar os seus objetivos rumo ao SUCESSO E INDEPENDÊNCIA NA VIDA.

ACESSE SEU BONUS NO LINK ABAIXO:

<http://universolivros.com.br/ebook-bonus>

Obs: este link irá lhe redirecionar para o site do produtor deste bônus

Para Bill...

"Imaginação, o mundo real e eterno do qual este universo vegetal é uma pequena sombra. O que é a vida do homem senão arte e ciência?" – William Blake, Jerusalém.

"Imaginação é mais importante que conhecimento." – Albert Einstein

Capítulo 1

O QUE É IMAGINAÇÃO?

*Eu não descanso em minha grande tarefa de
desvendar os mundos eternos,
De abrir os olhos imortais do homem contidos nos
mundos do pensamento;
Por meio da eternidade sempre crescente no seio de
Deus, a imaginação humana.*

– William Blake, Jerusalem 5, versos 18 ao 20

CERTAS palavras, com o passar do tempo, acumulam tantas conotações estranhas, que por fim, quase perdem o seu verdadeiro significado. Tal palavra é a imaginação. Esta palavra serve para descrever vários tipos de ideias, algumas delas diretamente opostas uma a outra. Fantasia, pensamento, alucinação, desconfiança... de fato, tão vasta é a sua aplicação, e tão variados são os seus significados, que a palavra imaginação não define um status, e nem possui um significado fixo.

Por exemplo, às vezes pedimos a um homem para "usar a sua imaginação," indicando que a sua atual perspectiva é muito limitada, e, portanto, não é suficiente para realizar a sua tarefa. Logo em seguida lhe dizemos que suas ideias são "pura imaginação", expressando assim, que suas ideias são infundadas. Dizemos que uma pessoa ciumenta, ou desconfiada, é "vítima de sua própria imaginação," insinuando que os seus pensamentos são falsos. No minuto seguinte damos a um homem o mais alto tributo, destacando-o como um "homem de grande imaginação", e assim, a palavra imaginação não possui nenhum significado definido. Nem mesmo o dicionário nos ajuda neste sentido. Ele define a imaginação como: (1) o poder de imaginar, ou ação mental; o princípio construtivo ou criativo; (2) um fantasma; (3) uma crença ou noção infundada; (4) planejamento, plotagem ou esquema de construção mental.

Eu associei e defini a figura central dos Evangelhos como a imaginação humana, o poder que torna possível o perdão dos pecados, e a realização dos nossos objetivos, inevitável.

Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que existe teria sido criado. (João 1, versículo 3).

Há apenas uma única coisa no mundo. Imaginação, todas as outras são apenas deformações da mesma.

Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; o homem das dores, e conheceu o seu sofrimento. (Isaías 53, versículo 3).

A imaginação é a porta de entrada para a realidade.

"O Homem", disse Blake, "é tanto a arca de Deus, como um fantasma da terra e da água. Naturalmente, ele é apenas um órgão natural sujeito aos sentidos. O corpo eterno do homem é a Imaginação: ela é o próprio Deus em si, o Corpo Divino".

– Jesus: Nós Somos Seus Membros

Eu não conheço melhor e mais verdadeira definição de imaginação que a de Blake. Através da imaginação, nós temos o poder de sermos qualquer coisa que desejamos ser. Através da imaginação, podemos desarmar e

transformar a violência do mundo. Nossos relacionamentos mais íntimos, assim como os mais casuais, se tornam imaginativos quando despertamos para "o mistério escondido através dos tempos," que Cristo em nós, é a nossa imaginação. Nós descobriremos então que à medida em que vivermos pela imaginação é que nós verdadeiramente poderemos dizer que vivemos afinal. Eu quero que este livro seja o mais simples, o mais claro, e o mais franco trabalho que eu possa fazer, e que eu possa encorajá-lo a trabalhar de maneira imaginativa, para que você possa abrir "os olhos imortais dentro dos mundos do seu pensamento," Onde você vê a todos os desejos do seu coração como grãos maduros, "prontos para colheita".

Eu vim para que tenham vida, e a tenham em mais abundância. (João 10, versículo 10).

A vida abundante que Cristo nos prometeu já é nossa, podemos experimentá-la agora, mas não enquanto nós não tivermos a Cristo como o sentido da nossa imaginação.

O mistério que esteve oculto pelos séculos e gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos, àqueles entre os gentios, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas desta glória, que é Cristo em vós, a esperança da glória. (Colossenses 1, versículos 26 e 27).

É a sua imaginação. Este é o mistério que eu sempre me esforço para compreender, e que me esforço ainda mais para que os outros também o compreendam.

A imaginação é o nosso Redentor, "O Senhor dos Exércitos", nascida através do homem, mas não concebida por ele. Todo homem é Maria, e a luz a Cristo deve dar. Se a história da Imaculada Conceição e do nascimento de Cristo parece ser irracional ao homem, é porque ele a interpreta erroneamente como um acontecimento cósmico, histórico e ou biográfico, e os novos exploradores da imaginação não ajudam chamando-lhe de mente subconsciente ou inconsciente. O surgimento e o desenvolvimento da imaginação são a mudança gradual de um Deus tradicional, para um Deus de comunhão. Se o nascimento de Cristo no homem parece lento, é porque o homem não está disposto

abandonar a sua confortável, porém falsa, fixação no tradicional.

Moisés e Arão reuniram a congregação diante do rochedo, e em seguida Moisés exclamou: "Ouvi, agora, rebeldes! Será que teremos de fazer jorrar água desta rocha para vos saciar a sede?" Em seguida, Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com seu cajado. E imediatamente dela jorrou água potável, e saciou a sede de todo o povo e seus rebanhos. (Números 20, versículos 10 e 11).

Quando a imaginação for descoberta como o primeiro princípio da religião, a pedra do entendimento literal sentirá o toque da vara de Moisés, e como a pedra no deserto de Zin, jorrará a água do significado psicológico para saciar a sede da humanidade; e todos os que beberem do cálice oferecido e viverem uma vida de acordo com esta verdade, irão transformar a água do significado psicológico no vinho do perdão. Então, como o bom samaritano, eles irão derramá-lo sobre todas as feridas. O filho de Deus não deve ser encontrado na história, e nem em qualquer forma externa. Ele só deverá ser achado como a imaginação daquele em quem a sua presença se torna manifesta.

*"Fosse tu uma manjedoura para o SEU nascimento!
Deus mais uma vez se faria uma criança na Terra." –
Angelus Silesius (Poeta do Século XVII)*

O homem é o jardim onde dorme o filho unigênito de Deus. Ele desperta este filho elevando a sua imaginação aos céus, cobrindo aos homens à altura divina. Nós devemos seguir imaginando mais do que o melhor que conhecemos.

No momento em que o homem despertar para a sua vida imaginativa, ele deve realizar o teste para a sua filiação.

"Pai, revele o teu filho em mim." – James Montgomery

"Isto agrada a Deus, quem me separou do ventre de minha mãe, e me chamou pela sua graça." (Gálatas 1, versículo 15).

O teste supremo de filiação é o perdão dos pecados. O teste que sua imaginação é Jesus Cristo, o filho de Deus, é sua capacidade de perdoar o pecado. Pecado significa perder a marca em sua vida, estar aquém do seu ideal,

não conseguir alcançar os seus objetivos. O Perdão significa a identificação do homem com o seu ideal, ou seu objetivo na vida. Esta é a função do despertar da imaginação: o seu supremo triunfo; pois ele testa a capacidade do homem de adentrar e comungar com a natureza oposta do seu estado.

Que diga o fraco, eu sou forte. (Jó 3, versículo 10).

Racionalmente, isto é impossível. Somente uma imaginação despertada pode adentrar e comungar com a natureza do seu oposto.

Esta concepção de Jesus Cristo ser a imaginação humana levanta uma série de questões fundamentais: Seria a imaginação, um poder suficiente, não só para permitir-me assumir que eu sou forte, mas também um poder que me torne capaz de executar tal ideia? Suponha que eu desejo estar em algum outro lugar ou em alguma outra situação. Poderia eu, imaginando-me em tal estado ou lugar, alcançar a sua realização física? Suponha que eu não possa pagar por uma viagem e suponha que o meu atual estado social e financeiro se oponha a essa ideia que eu quero realizar. A Imaginação sozinha seria suficiente para realizar esse desejo? A

Imaginação compreende a razão? Por razão quero dizer deduções a partir das observações dos sentidos. Ela compreende o mundo dos fatos externos? Nos meios práticos da vida cotidiana, seria a imaginação um guia completo para o comportamento? Suponha que eu seja capaz de agir continuamente com a minha imaginação, ou seja, suponha que eu sou capaz de manter o sentimento de ter o meu desejo realizado, minha suposição se manifestaria em um fato? E, se ela se manifestasse em um fato, devo eu considerar que minhas ações durante o período de premeditação foram razoáveis? Minha imaginação é uma energia suficiente, não só para assumir o sentimento do desejo realizado, mas também é por si só capaz de encarnar uma ideia? Depois de assumir que eu já sou o que eu quero ser, devo eu continuamente me guiar por ideias e ações razoáveis para o cumprimento da minha suposição?

A experiência me convenceu que, uma suposição, mesmo que falsa, se for mantida, resultará em um fato, e que a imaginação contínua é suficiente para todas as coisas, e todos os meus planos e ações racionais nunca compensaram a minha falta de imaginação contínua.

Pois, não é verdade que os ensinamentos dos Evangelhos só podem ser compreendidos no âmbito da fé? E que o filho de Deus está buscando sinais de fé nas pessoas a todo momento, ou seja, a fé em sua própria imaginação? Não é essa a promessa:

Tudo quanto em oração pedirdes, tendes fé que já o recebestes, e assim vos sucederá. (Marcos 11, versículo 24).

Isso não é o mesmo que dizer "Imagine o que você será, e você será?"

Por acaso, não foi em um estado imaginário que Moisés *"perseverou, como quem vê aquele que é invisível. (Hebreus 11, versículo 27).*

Não foi no poder de sua própria imaginação que ele perseverou?

A verdade depende da intensidade de sua imaginação, e não dos fatores externos. Fatos são frutos que testemunham o uso ou desuso da imaginação. O homem se torna aquilo o que ele imagina. Ele

autodetermina a sua história. A imaginação é o caminho, a verdade e a vida revelada.

Não conseguimos assimilar a verdade somente com a mente lógica. Onde o homem natural dos sentidos vê um broto, a imaginação vê crescer uma rosa. A verdade não pode ser abrangida somente pelos fatos. À medida em que despertamos para a vida imaginativa, descobrimos que imaginarmos uma coisa é o mesmo que criá-la, e que um julgamento verdadeiro não precisa estar em conformidade com a realidade externa a que ele se refere.

O homem imaginativo não nega a realidade do mundo exterior, da manifestação sensorial, mas ele sabe que é no mundo interior da imaginação contínua, que está a força pela qual o mundo exterior da manifestação sensorial é trazido à realidade. Ele vê o mundo exterior e todos os seus acontecimentos como projeções do mundo interior da sua imaginação. Para ele tudo é uma manifestação da atividade mental que se passa na imaginação do homem, mesmo quando o homem razoável e sensorial não está ciente disso. Porém ele percebe que cada homem deve tornar-se consciente desta atividade interna, e observar a relação existente

entre o mundo interior causal da imaginação e o mundo exterior sensorial dos efeitos.

É maravilhoso descobrir que você pode imaginar-se no estado do seu desejo realizado, e escapar das prisões construídas pela ignorância.

O verdadeiro homem possui uma imaginação magnífica.

É este SER que deve ser despertado.

Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará. (Efésios 5, versículo 14).

No momento em que o homem descobre que a sua imaginação é Cristo, ele realiza atos que, neste nível, só podem ser descritos como milagrosos. Mas somente quando o homem sentir a Cristo como a sua imaginação, ele passará a ver tudo em sua pura objetividade, sem qualquer relação subjetiva. Se ele não perceber que tudo o que ele encontra faz parte de si mesmo, ele se revoltará com o pensamento que ele escolheu e com as condições de sua vida, pois eles estão relacionados por afinidade à sua própria atividade mental. O homem deve acreditar firmemente que a

realidade se encontra dentro dele, e não além dele. Embora outros tenham corpos, e uma vida própria, suas realidades estão enraizadas em você, e começam e terminam em você, assim como você começa e termina em Deus.

Não fostes vós que me escolhestes; ao contrário, Eu vos escolhi a vós e vos designei para irdes e dardes fruto, e fruto que permaneça. Sendo assim, seja o que for que pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele o concederá a vós. (João 15, versículo 16).

Capítulo 2

INSTRUÇÕES FIRMADAS

O primeiro poder que nos encontra no limiar do domínio da alma, é o poder da imaginação.

– Dr. Franz Hartmann.

A primeira vez que me tornei consciente do poder da natureza e da função redentora da imaginação, foi através dos ensinamentos do meu amigo Abdullah; e através de experiências subsequentes, eu aprendi que Jesus é um símbolo da chegada da imaginação para o homem, e que o teste para o seu nascimento no homem era a capacidade do indivíduo de perdoar o pecado; ou seja, sua capacidade de identificar a si mesmo ou a outro, com seu propósito na vida.

Sem a identificação do homem com o seu propósito, o perdão dos pecados é uma impossibilidade, e apenas o filho de Deus pode perdoar o pecado. Portanto a capacidade do homem de identificar-se com o seu propósito, mesmo quando é negado pela razão e seus

sentidos, é a prova do nascimento de Cristo dentro dele. Se render passivamente às aparências e se curvar perante a evidência dos fatos, é confessar que Cristo ainda não nasceu em você. Embora esse ensinamento tenha me chocado, e de começo eu o tenha repellido — porque eu era um cristão sério e convicto, e por não saber que o Cristianismo não era algo herdado pelo mero fato de se nascer em uma família de costumes cristãos, mas sim, algo a ser conscientemente adotado como uma forma de vida — somente mais tarde, através de visões, revelações do espírito e experiências práticas, que o meu entendimento obteve a sua interpretação em um nível mais profundo. Mas devo confessar que é uma prova difícil refutar essas coisas, ainda mais quando são coisas que sempre nos deram como garantidas.

Vês estes grandes edifícios? Não permanecerá aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. (Marcos 13, versículo 12).

Não há pedra de entendimento literal que permanecerá inabalada depois de se beber a água do significado psicológico. Tudo o que tem sido edificado pela religião comum, será jogado às chamas do fogo mental. No entanto, que maneira melhor há, para entender a Jesus

Cristo, do que associar o personagem central dos Evangelhos à imaginação humana — sabendo que toda vez que você exercita sua imaginação com amor em favor de alguém, você literalmente se torna um mediador entre Deus e o homem, e assim, alimenta e veste a Jesus Cristo, e que pelo outro lado, sempre que você imagina o mal contra alguém, você está literalmente apedrejando e crucificando Jesus Cristo? — Cada pensamento na imaginação do homem ou é o "cálice de água fresca" ou a "esponja com vinagre" nos lábios sedentos de Cristo.

Que nenhum de vocês imagine o mal em seu coração contra o seu próximo. (Zacarias 8, versículo 17).

Quando o homem entender este conselho, ele terá acordado do sono imposto a Adão, e despertará para a consciência do filho de Deus.

Estava ele no mundo, e o mundo foi feito através dele, e o mundo não o conheceu. (João 1, versículo 10).

Muitas foram as vezes que me perguntei, "se minha imaginação é Cristo Jesus", e se todas as coisas são

possíveis a Cristo Jesus, todas as coisas são possíveis para mim?"

E pela prática eu vim a descobrir que, quando eu me identifico com o meu objetivo na vida, então Cristo desperta em mim; e que Cristo é suficiente para todas as coisas.

Por esse motivo o Pai me ama; porque EU entrego a minha vida para que eu possa retomá-la. Ninguém a tira de mim; antes EU a entrego de espontânea vontade. Tenho poder para entregá-la, e o poder para retomá-la. Este é o mandamento que recebi de meu Pai. (João 10, versículos 17 e 18).

É maravilhoso saber que tudo o que eu sinto é resultado do meu próprio padrão de crenças; que eu sou o centro da minha própria cadeia de eventos, e que, conforme as mudanças acontecem em mim, elas acontecem no mundo ao meu redor!

O mundo apresenta diferentes aspectos conforme se diferem os nossos estados de consciência. O que vemos quando estamos associados a um estado, não pode ser visto quando assumimos outro estado. Por estado eu

digo tudo o que o homem acredita e concebe como verdade. Nenhuma ideia levada à mente pode se realizar a menos que a mente a aceite. Esta aceitação depende do estado ao qual estamos associados no momento em que essas ideias se apresentam. Na fusão da imaginação com estes estados de consciência, se realiza a formação do mundo como se vê.

O mundo se revela de acordo com os estados aos quais a sua imaginação se une. É o estado, através do qual pensamos, que determina o mundo objetivo em que vivemos. O homem rico, o homem pobre, o homem bom, e o ladrão, são o que são, em virtude dos estados através dos quais eles enxergam o mundo. Da distinção entre estes Estados depende a distinção entre os mundos destes homens. Individualmente, este mesmo mundo é completamente diferente para cada um deles. Não são os comportamentos e as ações do homem que precisam ser adequados, mas sim o seu ponto de vista.

Mudanças externas são inúteis se o estado interior não for alterado. O sucesso não é obtido se imitando as ações externas daqueles que são bem sucedidos, mas sim as mesmas ações e modelos de pensamento. Se nós nos desconectarmos de um estado, poderemos, a

qualquer momento, ver as condições e circunstâncias ligadas a ele, desaparecerem.

Foi no Outono de 1933, na cidade de Nova York, que eu fui até Abdullah e lhe apresentei um problema. Ele me fez uma única e simples pergunta, "O que você quer?" Eu lhe disse que eu gostaria de passar o inverno em Barbados, porém eu estava quebrado. Eu literalmente não tinha um centavo.

"Se você se imaginar em Barbados," disse ele, "pensando e vendo o mundo a partir deste estado de consciência, ao invés de pensar sobre Barbados, você passará o inverno lá. Você não deve se preocupar com os meios para chegar lá, pois o estado de consciência de estar em Barbados, se ocupar a sua imaginação, conceberá o meio mais adequado para realizar-se."

O homem vive ligando-se a estados invisíveis, fundindo sua imaginação com aquilo o que ele vê, como algo diferente de si, e nesta união, ele experimenta os resultados desta fusão. Ninguém pode deixar de viver aquilo o que vive, salvo pelo desligamento do estado onde naturalmente se vive as coisas experimentadas.

"Você deve imaginar-se exatamente no estado do seu desejo realizado," Abdullah me disse: "Caia no sono vendo o mundo através de Barbados."

O mundo que descrevemos através da observação deve estar de acordo como o que descrevemos em relação a nós mesmos. Nossa imaginação nos conecta com o estado desejado, mas devemos usar a imaginação com maestria, não como um espectador pensando no final da cena, mas como um integrante da cena, pensando a partir da cena. Na verdade, devemos estar lá, em imaginação. Se fizermos isso, nossa experiência subjetiva será realizada objetivamente.

"Isto não é mera fantasia," ele disse, "...mas sim, uma verdade que você poderá provar na prática."

O seu apelo para entrar no pedido realizado era a chave para se pensar a partir do fim. Cada Estado já existe como uma "mera possibilidade", enquanto você pensar sobre ele, mas se torna extremamente real quando você pensa a partir dele. Pensar a partir do fim é o caminho para Cristo.

Eu comecei isso bem ali, fixando os meus pensamentos além dos limites dos sentidos, na sensação de já estar em Barbados, vendo o mundo através deste ponto de vista, e não sobre os aspectos aos quais meu presente estado dava vida.

Ele enfatizava a importância do estado em que o homem vê o mundo conforme ele cai no sono. Todos os profetas afirmam que a voz de Deus é especialmente ouvida pelo homem durante os seus sonhos.

Em um sonho, em uma visão durante a noite, quando o sono profundo cai sobre os homens, adormecidos em suas camas, ele abre os seus ouvidos e sela a sua instrução. (Jó 33, versículos 15 e 16).

Naquela noite, e durante várias noites seguintes, eu adormeci estando com a concepção que eu estava na casa do meu pai, em Barbados. Dentro de um mês, recebi uma carta do meu irmão dizendo que ele tinha um forte desejo de reunir a família para o Natal, e me pedia para usar uma passagem de barco já reservada, para Barbados. Eu naveguei dois dias depois de receber a carta do meu irmão, e passei um inverno maravilhoso em Barbados.

Este acontecimento me convenceu que o homem pode ser qualquer coisa que ele quiser, se ele manter uma concepção constante, e pensar através de um fim. Me mostrou também que eu já não posso mais arrumar desculpas, colocando a culpa nos fatores externos — que o meu próprio sucesso e meu próprio fracasso não dependem de coisa alguma, a não ser de mim mesmo e do estado através do qual eu enxergo o mundo e as coisas nele manifestadas.

O homem, que é livre em suas escolhas, age através de concepções que ele mesmo escolhe livremente, embora nem sempre sabiamente. Todos os possíveis estados aguardam a nossa escolha e a nossa posse, mas nenhum nível racional é capaz, por si só, de nos conduzir ao estado de consciência que se precisa possuir.

Um cenário imaginativo é a única coisa a se buscar.

O maior objetivo da imaginação é criar em nós "o espírito de Jesus," que é o contínuo perdão dos pecados, a contínua identificação do homem com o seu ideal. Somente através da nossa identificação com o nosso objetivo, é que nós poderemos nos perdoar por

nossas falhas. Todo o resto é um esforço inútil. Neste ponto, para qualquer lugar ou estado em que encaminharmos a nossa imaginação, para o mesmo lugar ou estado nos encaminharemos fisicamente também.

Na casa de meu pai existem muitas mansões. Se não fosse assim, EU vos teria dito. EU vou para preparar-vos um lugar. E se EU for e vos preparar um lugar, eu retornarei novamente e os tomarei para mim, para que onde EU estiver, estejais vós também... E agora eu vos digo isso antes que aconteça, para que quando isso acontecer, que vós possais acreditar também. (João 14, versículos 2, 3 e 29).

Dormir na casa do meu pai em minha imaginação, como se eu realmente estivesse dormindo lá em carne e osso, fundiu a minha imaginação com este estado, e por isso fui compelido à experiência deste Estado em carne e osso também.

Isto se tornou tão vívido para mim, que eu poderia ter sido visto na casa do meu pai se algum sensitivo entrasse em sua sala, onde eu dormia em minha imaginação. Um homem pode ser visto onde a sua

imaginação está, pois, a imaginação é o próprio homem em si. Isto eu sei por experiência própria, pois eu fui visto por algumas pessoas às quais eu desejava visitar, enquanto, fisicamente, eu estava a milhas e milhas de distância delas.

Eu, pela intensidade do meu sentimento e de minha imaginação, sentindo e imaginando estar em Barbados, em vez de meramente pensar sobre Barbados, acabei atravessando o vasto Atlântico e influenciei o meu irmão a desejar a minha presença para completar a reunião da família no Natal. O Pensamento a partir do fim, com o sentimento do meu pedido sendo atendido, foi a origem de tudo o que aconteceu como evento externo, tal como a iniciativa do meu irmão em me enviar uma passagem de navio; e isto também é a causa para tudo o que se evidencia como resultado.

Em *"Ideias do Bem e do Mal"*, Willian Buttler Yeats, após descrever algumas experiências semelhantes à esta que me ocorreu, escreveu:

"Se todos aqueles que viveram eventos como este, não tivessem sonhado, nós teríamos que reescrever nossas histórias, pois todos os homens, certamente todos os

homens de imaginação, devem eternamente conjurar seus encantamentos, glamoures, e ilusões; e todos os homens, especialmente os homens tranquilos que não levam uma vida essencialmente egoísta, devem continuamente passar o seu poder adiante".

Uma imaginação determinada, pensando através do fim, é o início de todos os milagres.

Eu gostaria de lhe inspirar uma imensa crença em milagres, mas um milagre é apenas o nome dado às obras da imaginação, por aqueles que não têm conhecimento do seu poder e função. Imaginar-se a si mesmo com o sentimento do desejo realizado, é a forma pela qual você entra em um novo estado. Isto dá ao estado a qualidade de existência. Hermes nos disse:

"Aquilo o que existe, se manifesta; aquilo o que foi, ou será, não é manifestado, porém não está morto; pois o espírito, a atividade eterna de Deus, reanima todas as coisas".

O futuro deve tornar-se presente na imaginação de quem almeja sabiamente e conscientemente criar circunstâncias. Nós devemos traduzir a visão em

existência, ao invés de pensar em um desejo, pensar através de um desejo. A imaginação deve se centralizar em um determinado estado, e ver o mundo a partir desse estado. Pensar através do fim é uma intensa percepção do mundo do desejo realizado. Pensar através do estado desejado é uma vivência criativa. A ignorância em relação à capacidade de pensar através do fim é escravidão. É a raiz de todas as limitações às quais o homem está preso. Se render passivamente às evidências dos sentidos é subestimar as suas capacidades interiores. Uma vez que o homem aceitar pensar através do fim, como um princípio criativo com o qual ele pode cooperar, ele se redimirá do absurdo de sempre tentar alcançar seu objetivo pensando apenas sobre ele. Construa cada fim conforme o padrão do desejo realizado.

Toda a vida é apenas o apaziguamento da fome, e os infinitos estados de consciência através dos quais o homem pode ver o mundo, são meramente um meio de satisfazer essa fome. O princípio sobre o qual cada estado é organizado é uma espécie de fome que aumenta a paixão pela auto-satisfação de conseguir experimentar níveis de experiências cada vez maiores. O desejo é a principal força motora do mecanismo mental.

É uma coisa abençoada. É uma necessidade justa e natural que possui um estado de consciência como seu equivalente justo e natural para ser satisfeita.

"...eis uma coisa que eu faço, esquecendo das coisas que ficaram para trás, eu caminho em direção ao que está adiante, e prossigo até a marca. (Filipenses 3, versículos 13 e 14)".

É necessário se ter um objetivo na vida. Sem um objetivo ficamos à deriva. *"Que queres tu de mim?"* É explicitamente a pergunta feita com mais frequência pela figura central dos Evangelhos. Ao definir o seu objetivo, você deve querê-lo.

"Assim como a corsa anseia pelas águas, assim anseia minh'alma por ti, ó Deus. (Salmos 42, versículo 1)".

É a falta desta paixão direcionada na vida, que faz o homem falhar em sua realização.

Cruzar a ponte entre o desejo – pensar sobre – e satisfação – pensar através – é muito importante. Nós devemos passar mentalmente de pensar sobre o fim para pensar através do fim. Isto, a razão nunca poderá

fazer. Pela sua natureza, ela está restrita à evidência dos sentidos; porém, a imaginação, não tendo tal limitação, pode. O desejo existe para ser gratificado pela atividade da imaginação. Através da imaginação o homem escapa da limitação dos sentidos e das amarras da razão.

Não há nada que impeça o homem que pensa a partir do fim. Nada pode detê-lo. Ele cria os meios e desenvolve recursos ilimitados nas mansões do Senhor, e cada vez, mais. Não importa o que ele foi ou o que tem sido ou o que ele é. Tudo o que importa é: "O que ele quer?" Ele sabe que o mundo é uma manifestação da atividade mental que se passa dentro dele mesmo, então ele se esforça para determinar e controlar os fins nos quais ele pensa. Na sua imaginação, ele habita no fim, confiante que lá ele também habitará em carne e osso. Ele coloca a sua inteira confiança no sentimento do desejo realizado, e vive dirigindo-se a este estado, pois a arte da fortuna irá testá-lo naquilo o que propôs. Assim como o homem na piscina de Betesda, ele está pronto para entrar nas águas da imaginação. Sabendo que cada desejo é como uma semente fértil para aquele que sabe como pensar a partir de um fim, ele é indiferente à mera probabilidade da razão, e confia que

através da imaginação contínua, suas concepções se manifestarão como fatos.

Mas como convencer a todos os homens que o pensamento através do fim é o único meio? Como aplicá-lo em todas as atividades humanas? como revelá-lo como a plenitude da vida e não como uma compensação de uma decepção? Este é o problema.

A vida é algo controlável. Você pode experimentar o que você quiser, uma vez que você perceba que você é filho DELE, e que você é o que você é em virtude do estado de consciência pelo qual você pensa e enxerga esse mundo.

Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu. (Lucas 15, versículo 31).

Capítulo 3

CAMINHOS INTERNOS

E os filhos dela lutavam em seu ventre; então ela indagou: Por que estou eu assim? E foi consultar-se com o Senhor. Respondeu-lhe o Senhor: duas nações nascem em teu ventre, e dois povos se dividirão de tuas entranhas, um povo será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço. (Genesis 25, versículos 22 e 23).

A DUALIDADE é uma condição inerente à vida. Tudo o que existe é dualizado. O homem é uma criatura dual com princípios contrários incorporados à sua natureza. Ele guerreia dentro de si, e apresenta atitudes que são antagônicas à vida. Este conflito é a eterna empreitada, a guerra no Céu, a luta incessante do mais novo – a imaginação do homem – tentando afirmar sua supremacia sobre o homem mais velho – o homem dos sentidos.

"Entretanto, muitos dos que são os primeiros, serão os últimos; e muitos que são os últimos serão os primeiros. (Mateus 19, Versículo 30)".

"Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar. (João 1, versículo 27)".

"Assim, não foi o espiritual que veio primeiro, mas sim o natural; depois dele, então, é que veio o espiritual. (1º Coríntios 15, versículo 47).

O homem começa a despertar para a imaginação no momento que ele sente a presença de outro ser em si mesmo.

"Em suas entranhas se encarnam nações gêmeas, raças rivais desde o seu nascimento; uma o domínio deve ganhar, e o mais jovem sobre o velho reinar".

Existem duas linhas distintas de pensamento, ou perspectivas do mundo, que cada homem possui. A Bíblia se refere a estes dois aspectos como o natural e o espiritual.

"Ora, o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são tolices; na verdade ele nem mesmo pode entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. (1º Coríntios 2, versículo 14)".

O corpo interno do homem é tão real no mundo subjetivo da experiência, quanto o seu corpo físico externo é real no mundo das realidades externas, mas, o corpo interno, expressa a parte mais fundamental da realidade no mundo da experiência subjetiva. Este corpo interno existente do homem deve ser exercitado e dirigido conscientemente. O mundo interior dos pensamentos e dos sentimentos, ao qual o corpo interno está sintonizado, possui a sua própria estrutura real, e existe em seu próprio âmbito infinito.

Existem dois tipos de movimento, o que está de acordo com o corpo interno e o que está de acordo com o corpo externo. O movimento que está de acordo com o corpo interno é causal, enquanto o movimento externo é compulsório. O movimento interno determina o externo, que é vinculado a ele, o que cria fora, um movimento semelhante ao interno. O movimento interno é a força através da qual todos os eventos são

trazidos à existência. O movimento externo está sujeito à compulsão aplicada a ele pelo movimento do corpo interno.

Todas as vezes que as ações do corpo interno corresponderem às ações às quais o corpo externo realiza, para apaziguar o desejo, esse desejo será realizado.

Construa mentalmente um drama que implique que o seu desejo está realizado, e faça-o de forma que envolva os movimentos do seu ser. Imobilize seu ser físico exterior. Faça exatamente como se você estivesse indo tirar um cochilo e inicie uma ação predeterminada na sua imaginação. Uma representação vívida de uma ação é o início desta ação. Então, como se você estivesse adormecendo, conscientemente imagine-se em cena. A extensão do sono não é importante, uma soneca é suficiente, mas trazer uma a ação ao sono condensa fantasia em fato.

No primeiro momento seus pensamentos podem parecer como ovelhas desgarradas, que não têm nenhum pastor. Não se desespere. Se tua atenção se desviar setenta vezes sete vezes, traga-a de volta setenta

vezes sete vezes ao seu curso predeterminado, até que de exaustão ela siga o caminho apontado. A viagem interior nunca deve estar sem direção. Quando você pegar a estrada para o seu interior, isto é o que você precisa fazer antes de você começar mentalmente. Vá para o prêmio que você já visualizou e aceitou.

Em "The Road to Xanadu", o Professor John Livingston Lowes disse:

"Há muito tempo eu tive a sensação, de que este estudo havia se transformado em uma convicção, que fantasia e imaginação não são dois poderes, mas apenas um. A real distinção que existe entre elas, não está nos objetos que elas operam, mas sim no grau de intensidade de seu poder operante. Trabalhando em uma frequência mais alta, a energia imaginativa ajusta e transmuta; quando nivelada uma frequência mais branda, a mesma energia se envolve e se junta a estas imagens, que, no seu âmbito final, indissoluvelmente se fundem em uma só".

A fantasia molda, a imaginação funde.

Aqui está uma aplicação prática desta teoria. Há um ano atrás uma garota cega que vive na cidade de São Francisco viu-se confrontada com um problema de transporte. Uma mudança nas rotas de ônibus a obrigou a tomar três conduções entre a sua casa e seu trabalho. Isso prolongou a sua viagem que era de 15 minutos para duas horas e quinze minutos. Ela pensou seriamente a respeito deste problema e veio à conclusão que um carro seria a solução. Ela sabia que ela não poderia dirigir um carro, mas sentia que ela poderia ser conduzida em um. Colocando essa teoria à prova, que *"sempre que as ações do eu interior corresponderem às ações do exterior, o seu eu físico apaziguará o seu desejo, e o seu desejo se realizará"*, ela disse a si mesma, "Eu sentarei aqui e imaginarei que estou sendo levada para o meu trabalho."

Sentada em sua sala de estar, ela começou a imaginar-se sentada em um carro. Ela sentia o ritmo do motor. Ela imaginou sentir o cheiro de gasolina, sentia o movimento do carro, tocava a manga da jaqueta do motorista e sentia que o motorista era um homem. Ela sentia o carro parar e dirigindo-se ao seu companheiro, dizia, *"Obrigado, senhor."* Ao que ele respondia: "O

prazer é todo meu." Então ela saía do carro e ouvia o bater de porta ao fechá-la.

Ela me disse que ela centrava a sua imaginação em estar em um carro e embora cega, ela via a cidade em sua viagem imaginária. Ela não pensava em ter uma carona. Ela pensava estar na carona e em tudo o que lhe era implícito. Este passeio controlado e subjetivamente dirigido elevou a sua imaginação ao seu pleno potencial. Ela manteve seu propósito mesmo sem antes saber que, havia uma consistência intencional em sua ação interior. Nestas viagens mentais uma continuidade emocional deve ser sustentada — a emoção do desejo realizado. Expectativa e desejo unidos intensamente, se transformam de um estado mental em uma ação física. O seu eu interior se move melhor ao longo do percurso predeterminado quando as suas emoções colaboram. O interior deve ser colocado para fora, e ele é colocado para fora através de grandes pensamentos e sacadas de ganho pessoal. Devemos ter prazer em nossas ações.

Por dois dias seguidos esta jovem, cega, pegou a sua carona imaginária, dando-lhe toda a alegria e o sentimento de realidade vívida. Poucas horas depois de sua segunda carona imaginária, uma amiga lhe falou de

uma história que saiu no jornal da tarde. Era a história de um homem que ajudava pessoas cegas. A garota cega ligou para ele e lhe contou o seu problema. No dia seguinte, voltando para casa, esse homem parou num bar, e enquanto estava lá, sentiu o desejo de compartilhar a história da menina cega ao seu amigo, dono do bar. Um total estranho, ao ouvir a história, se ofereceu para levar a garota cega para casa, todos os dias. Então, o homem que contou a história disse: *"Se você a levar para casa, eu a levo para o trabalho."*

Isso aconteceu há mais de um ano, e desde aquele dia esta garota cega tem sido levada e buscada em seu emprego por esses dois senhores. Agora, em vez de gastar duas horas e quinze minutos em três ônibus, ela chega em seu escritório em menos de quinze minutos. E no primeiro dia de sua carona ao trabalho, ela virou-se para o bom samaritano e disse, *"Obrigado, senhor!"*; e ele respondeu: *"O prazer é todo meu!"*

Assim, os objetos de sua imaginação foram para ela realidades, às quais as manifestações físicas foram apenas testemunhas. O princípio definitivamente avivado foi a carona imaginária. Seu sucesso pode ter sido uma surpresa apenas para aqueles que não sabiam

das suas viagens internas. Ela mentalmente viu o mundo pela perspectiva destas caronas imaginativas, com tal clareza de visão, que cada aspecto da cidade tomou identidade. Estes movimentos internos produzem movimentos externos correspondentes; esta é a lei que opera sob todos os aspectos físicos. Quem pratica estes exercícios de bilocação, irá desenvolver poderes incomuns de concentração e quiescência, e inevitavelmente irá conseguir despertar a consciência, e tomar dimensão do grande mundo interior. Envolvendo-se inteiramente, vendo a cidade a partir do sentimento de seu pedido atendido, ela alcançou o estado desejado e concedeu a si mesma aquilo o que os homens que não despertaram pedem a Deus.

Para realizar o seu desejo, uma ação deve começar em sua imaginação, além das evidências dos sentidos, envolvendo o movimento do seu eu interior, implicando na realização do seu desejo. Sempre que uma ação do eu exterior for dada a apaziguar o desejo, esse desejo será realizado.

O movimento de cada objeto visível é causado não pelas coisas externas ao seu corpo, mas por aquilo o que está dentro dele, que as operam de dentro para fora. Esta

viagem acontece em si mesmo. Você viaja ao longo das rodovias do mundo interior. Sem o movimento interno é impossível realizar coisa alguma. A ação interna é a sensação introvertida. Se você for mentalmente construir um drama que implique em você realizar o seu objetivo, feche os olhos, e leve os seus pensamentos para dentro, centrando a sua imaginação o tempo inteiro nesta ação predeterminada, e participe desta ação, e você se tornará um ser auto-determinado.

A ação interna ordena todas as coisas de acordo com a sua própria natureza. Experimente-a e veja que, um ideal desejado, uma vez formulado, é possível, pois somente através deste processo de experiência você pode descobrir suas potencialidades. É assim que este princípio criativo é realizado. Assim, a chave para uma vida propositada é centralizar sua imaginação na ação e no sentimento do desejo realizado, com tal consciência, e tal sensibilidade, que você gera e experimenta o movimento no mundo interior.

Ideias somente se tornam ações, se elas forem sentidas, se elas despertarem um movimento interior. O movimento interno é condicionado à automotivação, e o movimento externo pela compulsão.

Todo lugar que pisares com a sola dos teus pés, eu te darei. (Josué 1, versículo 3).

E lembre-se:

O Senhor, teu Deus, que está no meio de ti, é poderoso. (Sofonias 3, versículo 17).

Capítulo 4

REVISÃO

O primeiro homem foi formado do pó da terra, o segundo homem é dos céus. (1º Coríntios 15, versículo 47).

Ele nunca irá dizer "lagartas". Ele vai dizer:

"Há um monte de borboletas – como hão de ser em nossos repolhos, Prue."

Ele não dirá, "É inverno". Ele vai dizer:

"O verão está dormindo".

E não há botão pequeno demais,

nem descolorido o bastante,

para Kester, não que o impeça de dizer:

"É o início da floração".

Mary Webb, Querido Bane

O primeiro ato de cura ou correção sempre será a "revisão". Cada pessoa deve começar consigo mesma. É a sua própria atitude que precisa ser mudada.

Aquilo o que nós somos, somente nós podemos ver.

– Emerson

É um exercício extremamente saudável e produtivo, diariamente reviver o dia da maneira como queria tê-lo vivido, revisando as cenas para fazê-las ficarem de acordo com os seus ideais. Por exemplo, suponha que hoje o carteiro tenha trazido uma correspondência ruim. Revise a carta. Mentalmente, reescreva-a e deixe-a de acordo com a aquilo o que você deseja receber. Em seguida, na imaginação, leia a carta revisada, várias vezes. Esta é a essência da revisão, e revisão resulta em revogação.

O único requisito é despertar a sua atenção de uma maneira tão intensa que você se torne totalmente absorvido nesta ação revisada. Você vai experimentar uma expansão e um aprimoramento dos sentidos com este exercício imaginativo, e eventualmente alcançará a visão. Mas lembre-se sempre de que o objetivo final deste exercício, é criar em você "O Espírito de Jesus", que é o contínuo perdão dos pecados.

A revisão é algo da maior importância quando o objetivo é mudar a si mesmo, quando existe um desejo

sincero de ser algo diferente, quando o desejo é despertar o ideal do espírito ativo do perdão. Sem imaginação o homem permanece um ser de pecado. Ou o homem se eleva à imaginação, ou permanece aprisionado em seus sentidos. Se elevar na imaginação, é perdoar. O perdão é a vida da imaginação. A arte de viver é a arte de perdoar. O perdão é, na verdade, experimentar na imaginação, a versão revisada do dia, experimentando na imaginação aquilo o que você deseja que seja experimentado na carne. Toda vez que alguém realmente perdoa – isto é, toda vez que alguém revive um evento da maneira como ele deveria ter sido vivido – este alguém nasce de novo. *"Pai, perdoai-lhes..."* não é uma súplica que deve ser feita uma vez no ano, mas uma oportunidade que temos todos os dias. A ideia do perdão é uma possibilidade diária, e, se for aplicada sinceramente, ela irá elevar o homem aos mais altos níveis do ser. Ele experimentará a Páscoa todos os dias, sendo a Páscoa a ideia de uma transformação mais elevada, que deve ser um processo quase que contínuo.

Liberdade e perdão estão indissolivelmente interligados. Não perdoar, é o mesmo que estar em guerra consigo mesmo, pois nós nos libertamos de acordo com a nossa capacidade de perdoar.

"Perdoai e sereis perdoados. (Lucas 6, versículo 37)".

Perdoar, não é um senso de dever ou serviço. Perdoe porque você deseja perdoar.

"Os seus caminhos são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são de paz. (Provérbios 3, versículos 17)".

Você deve sentir prazer ao revisar as coisas. Você só conseguirá perdoar os outros efetivamente, quando você tiver um desejo sincero de identificá-los com os seus ideais. Não é uma questão de dever. O perdão é uma questão de remover deliberadamente a atenção do dia não-revisado, e entregar alegremente toda a sua energia ao dia revisado. Se o homem começar a rever até mesmo os pequenos vexames e problemas do dia, então ele começará a operar praticamente sobre si mesmo. Cada revisão é uma vitória sobre si, e, portanto, uma vitória sobre o seu inimigo.

"...e assim os inimigos do homem serão aqueles em sua própria casa. (Mateus 10, versículo 36)".

... e a sua casa é o seu estado de espírito. O homem muda seu futuro conforme ele revisa o seu próprio dia.

Quando um homem pratica a arte do perdão, da revisão, ele revisará, com a sua imaginação, qualquer cenário fatural no qual repouse a sua visão, mesmo aqueles nunca testemunhados antes. A magnitude da mudança realizada em qualquer ato que a revisão envolve, faz tal mudança parecer totalmente improvável para o realista – o homem sem imaginação. Porque todas as mudanças drásticas sobre a sorte do filho pródigo se deram por uma "mudança em seu coração".

As batalhas do homem são travadas em sua própria imaginação. O homem que não revisa o dia perdeu a visão da vida que se assemelha à verdadeira função do "Espírito de Jesus", que é transformar esta vida.

Portanto, tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, assim fazei-o vós a eles também, pois esta é a Lei dos Profetas. (Mateus 7, versículo 12).

Aqui segue a maneira como uma amiga artista perdoou a si mesma e viu-se livre da dor, da irritação e de inimizades. Ela, sabendo que nada além do

esquecimento e do perdão é capaz de nos conduzir a novos valores, lançou-se em sua própria imaginação, e escapou da prisão de seus sentidos. Ela escreveu:

"Quinta-feira eu dei aula o dia inteiro na escola de artes, e somente uma pequena coisa me marcou o dia. Ao entrar em minha sala de aula durante a tarde eu vi que o zelador tinha deixado todas as cadeiras em cima das mesas depois de limpar o chão. Quando eu fui revirar uma cadeira para baixo ela escorregou das minhas mãos e me causou um forte golpe em cima do meu pé direito. Eu imediatamente examinei meus pensamentos e logo vi que eu tinha criticado o homem por não ter feito o seu trabalho como deveria. Mas vendo que ele tinha perdido o seu ajudante, eu percebi que na verdade ele já tinha feito o suficiente, e que foi um presente indesejado que caiu e bateu em meu pé. Olhando para o meu pé, eu vi que tanto minha pele, quanto as minhas meias, estavam intactas, e então, eu esqueci o episódio.

"Naquela noite, depois de ter trabalhado intensamente em um desenho por cerca de três horas, decidi tomar uma xícara de café. Para minha total surpresa eu não consegui pisar com meu pé direito, que estava latejando com grande dor. Eu me joguei sobre uma cadeira e tirei

meu sapato para dar uma olhada. O pé inteiro estava com uma estranha mancha purpúrea e rosa, inchado e quente. Tentei andar ainda mais vi que só ia doer mais. Eu não tinha qualquer tipo de controle sobre ele. Parecia ser uma entre duas coisas: ou eu tinha fraturado algum osso ou tinha deslocado alguma coisa.

"Não adiantava ficar especulando sobre o que era. O melhor era se livrar disso o quanto antes.' Então me acalmei, e deixei tudo a jeito para lançar-me em luz. Porém, para aumentar a minha perplexidade, minha imaginação se recusava a cooperar. Ela só dizia 'não'.

"Esse tipo de coisa também acontece frequentemente quando eu estou pintando. Com isso, eu apenas começo a questionar: 'Porque não?' E ela continuava dizendo 'Não', finalmente, eu desisti e disse: 'você sabe que eu estou sofrendo. Eu estou tentando não ter medo, mas você é o chefe. O que você quer fazer?' A resposta foi: 'Ir para a cama e rever os acontecimentos do dia.' Então eu disse: 'AH... certo. Mas deixe-me dizer uma coisa, se meu pé não estiver perfeito amanhã de manhã, você só terá a si mesma para culpar.'

"Depois de preparar a roupa de cama, de forma que ela não cobrisse o meu pé, comecei a rever o dia. Foi demorado a princípio, pois estava com dificuldade de concentrar a minha atenção em outra coisa que não fosse o meu pé. Eu repassei o dia todo, não vi nada a adicionar ao incidente da cadeira. Mas quando cheguei ao início da noite vi-me cara a cara com um sujeito que, pelo ano passado inteiro, fez questão de não falar comigo. A primeira vez que isso aconteceu, eu pensei que ele era surdo. Eu o conhecia desde os tempos de escola, mas nunca tinha feito nada mais do que dizer um 'Olá', e comentar sobre o tempo. Amigos em comum me garantiram que eu não tinha feito nada, que ele tinha dito que ele nunca gostou de mim, e que por fim, decidiu que não valia a pena me cumprimentar. Eu disse 'Oi!' Ele não respondeu. Eu percebi que eu pensei: 'Pobre coitado' – que jeito horrível de ser. Eu decidi fazer algo sobre esta situação ridícula. Então, na minha imaginação, parei ali e refiz a cena. Eu disse: 'Oi!'; Ele respondeu: 'Oi!' – e sorriu. Agora pensei: 'Bom e velho Ed'. Eu revi esta cena um tanto de vezes, segui para o próximo evento, e terminei o dia.

"E Agora, no que eu me concentro, no meu pé ou no concerto?" Eu tinha carinhosamente e embalado um

presente maravilhoso para encorajar o sucesso de uma amiga que estava para realizar a sua estreia no dia seguinte, e eu estava ansiosa para entregar-lhe esta noite. Minha imaginação soou um pouco mais solene quando ela disse "Foquemos no concerto. Vai ser mais divertido." 'Mas primeiro não seria melhor fazer com que o meu maravilhoso pé imaginário substituísse o meu pé físico antes de começarmos?' Eu implorei. 'Por favor'.

"Trato feito, tive uma experiência maravilhosa no concerto e minha amiga foi tremendamente aplaudida.

"A este ponto eu estava com muito sono e adormeci em meio ao meu projeto. Na manhã seguinte, ao calçar meu chinelo, de repente me veio a imagem de uma rápida lembrança – eu retirando o sapato e um pé pálido e inchado. Eu peguei meu pé e olhei para ele. Ele estava perfeitamente normal em todos os aspectos. Havia um pequeno ponto-rosa no dorso do pé onde me lembrei que tinha levado a pancada com a cadeira. 'Mas que sonho foi esse tão vívido?' – eu pensava enquanto me vestia. Enquanto aguardava o meu café ficar pronto, fui até a minha mesa de desenho e vi que todos os meus pincéis estavam espalhados e sujos de tinta. 'O que deu em você para deixar seus pincéis assim?' – Eu pensei.

'Não se lembra? Foi por causa do seu pé!' Então, isso tudo não foi um sonho afinal, mas sim uma bela de uma cura".

Ela conseguiu pela arte da revisão aquilo o que ela nunca conseguiria pela força.

"No céu a única arte de viver é Esquecer & Perdoar, especialmente para a fêmea. – Willian Blake"

Nós devemos encarar nossa vida, não como ela aparenta ser, mas sim através da visão do artista, através da visão do mundo perfeitamente criado e sepultado sob todas as mentes – enterrado à espera que nós um dia o revisemos.

"Somos levados a acreditar em uma mentira quando vemos com o olhar, e não através dele. – Willian Blake"

Apenas uma revisão do dia, e aquilo o que era inquestionavelmente real, para ela já não era tanto assim, e como um sonho, despercebidamente desapareceu.

Você pode revisar o dia para satisfazer a si mesmo, e ao experimentar na imaginação os discursos revisados e suas ações, não só modificará a tendência da história de sua vida, mas também transformará todas suas desavenças em harmonias. Quem descobre o segredo da revisão não terá outra escolha a não ser se deixar ser guiado pelo amor. Sua eficácia aumentará com a prática. A revisão é a maneira pela qual o correto pode encontrar o seu potencial adequado. **"Não resistais ao mau... (Mateus 5, versículo 39)"**, pois, todos os conflitos passionais resultam na correspondência de suas características.

"Aquele, pois, que sabe como fazer o bem e não o faz, comete pecado. (Tiago 4, versículo 17)".

Para saber a verdade, você precisa viver a verdade, e para viver a verdade suas ações interiores devem coincidir com as ações do seu desejo realizado. Expectativa e desejo devem tornar-se um só. Seu mundo exterior é apenas uma atualização dos seus movimentos internos. Pela ignorância da lei da revisão, aqueles que partem para a guerra são perpetuamente derrotados. Apenas os conceitos que idealizamos retratam a verdade.

O Ideal do homem é o seu verdadeiro eu. E porque eu firmemente acredito que qualquer coisa que seja profundamente imaginada, se torna, na realidade, algo totalmente prático, é que eu lhe peço para viver de forma imaginativa e que pense sobre isso, e peço que você, pessoalmente, se aproprie da eterna expressão: *"Cristo em vós, a esperança da glória"*.

Não culpe; apenas resolva. Não é o homem na terra em sua forma mais bela, mas você, praticando a arte da revisão, que faz o paraíso. A evidência desta verdade só será encontrada quando você mesmo tiver esta experiência. Teste rever o dia. Use a revisão como uma tesoura de poda, e você colherá frutos supremos.

Capítulo 5

O TESOURO DO CÉU

"Pode a firme convicção de uma coisa, fazê-la acontecer? E o Profeta respondeu: "Todos os poetas acreditam que sim. E nos séculos da imaginação, esta firme convicção removeu montanhas; mas muitos são incapazes de uma firme convicção; qualquer que seja".

– Willian Blake

"Cada um deve estar absolutamente convicto em sua própria mente. (Romanos 14, versículo 15)".

CONVICÇÃO É um esforço interno de intensa atenção. Escutar atentamente o que você ouve, é invocar, é ativar. Ao escutar, você pode ouvir o que você quer ouvir, e persuadir aqueles além do alcance do ouvido externo. Fale internamente, apenas em sua imaginação. Faça a sua conversa interior estar de acordo com o seu desejo realizado. Aquilo o que você deseja ouvir por fora, primeiro você deve ouvir por dentro. Englobe o externo de dentro para fora, e torne-se alguém que apenas ouve aquilo o que implica na realização do seu desejo, e

todos os acontecimentos externos do mundo se tornarão uma ponte que o conduz à realização objetiva do seu desejo.

O seu discurso interno é perpetuamente escrito ao seu redor, em acontecimentos. Aprenda a relacionar esses acontecimentos aos seus discursos internos, e você se tornará um autodidata. Por discurso interno me refiro àquelas conversas mentais que você tem consigo mesmo. Elas podem ser inaudíveis quando você está acordado, por causa do ruído e das distrações do mundo exterior da manifestação, mas elas são bastante audíveis nos sonhos e nas meditações profundas. Mas quer sejam audíveis ou não, você é o seu autor, e forma o seu mundo à sua semelhança.

"Contudo, existe um Deus nos céus capaz de revelar todos os mistérios. Foi Deus quem mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. Teu sonho, e as visões que passaram em tua mente, em sua cama, são assim. (Daniel 2, versículo 28)".

Um discurso interno nas premissas do desejo realizado é a maneira de criar um mundo inteligível para si mesmo. Observe o seu discurso interno, porque ele é a causa da

sua ação futura. O discurso interior revela o estado de consciência através do qual você enxerga o mundo. Faça o seu discurso interior condizer com a realização do seu desejo, porque o seu discurso interno se manifesta ao seu redor, em acontecimentos.

"Afinal, todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não peca no falar, tal pessoa é perfeita, e também capaz de dominar todo o seu corpo. Ora, ao colocarmos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, assim conseguimos controlar todo o seu corpo. Observai, por exemplo, os navios: embora sejam de grande porte e impulsionados por fortes ventos, são dirigidos apenas por um leme muito pequeno, de acordo com a vontade do seu comandante. Do mesmo modo, a língua é um pequeno órgão do corpo, no entanto se vangloria de grandes realizações. Vede como um imenso bosque pode ser incendiado por uma pequena fagulha. (Tiago 3, versículos 2 ao 5)".

Todo o mundo da manifestação nos mostra qual o uso que fazemos da palavra – o discurso interior. Uma observação imparcial das nossas conversas internas nos revelará as ideias pelas quais vemos o mundo. As

conversas internas espelham a nossa imaginação, e a nossa imaginação espelha o estado com o qual estamos ligados. Se o estado ao qual nos ligamos é a causa dos fenômenos da nossa vida, então estamos aliviados do fardo de ter que saber como fazer todas as coisas, pois não temos nenhuma escolha a não ser identificar-nos com o nosso objetivo; fazendo com que o estado com o qual nos identificamos seja espelhado pelo nosso discurso interior. Então, para alterar o estado com o qual nos unimos, devemos primeiro mudar nossa conversação mental, pois são as nossas conversas internas que criam os fatos de amanhã.

"Abandonai as conversas antigas, com o velho homem, que é corrupto... e vos renoveis no espírito da vossa mente... dedique-se ao novo homem... que é criado em justiça. (Efésios 4, versículos 22 ao 24)".

"Nossas mentes, como nossos estômagos, são aguçadas pela mudança de alimento. – Quintillian".

Acabe com toda a velha mecânica negativa em seu discurso interno, e comece um novo discurso interior positivo e construtivo, baseado nas premissas do seu desejo realizado. O discurso interior é o começo, é o

semear das sementes da ação futura. Para determinar uma ação, você deve conscientemente iniciar e controlar uma conversa interior. Construa uma frase que implique na realização do seu objetivo, tal como: *"Eu tenho uma renda grande, estável, confiável, consistente, gerada com integridade e benefício mútuo."* Ou *"Sou casado e feliz"*, *"Sou desejado"*, *"Eu estou contribuindo para o bem do mundo"*, e repita tal frase várias vezes, até que você seja interiormente impactado por ela. Nosso discurso interior representa, de várias maneiras, o mundo em que vivemos.

"No princípio havia o verbo (João 1, versículo 1)".

"Aquilo o que vós semeastes vós colhereis. Vede os vastos campos! O sesamum fez o sesamum, o milho fez o milho. O silêncio e a escuridão entenderam! Assim nasce o destino de um homem. – A luz da Ásia [Edwin Arnold]"

Os fins revelam as origens.

"Aqueles que procuram por amor só manifestam seu próprio desamor. Aquele que não tem amor nunca encontra o amor, só o amor pode encontrar o amor, e

ele nunca tem que procurar por ele. – David Herbert Lawrence"

O homem atrai aquilo o que ele é. A arte da vida está em manter o sentimento da realização do seu desejo, e deixar que as coisas venham até você, e não ter que correr atrás delas ou pensar que elas correm de você.

Observe o seu interior falar... e lembre-se do seu objetivo. Por acaso eles coincidem? Sua conversa interna coincide com aquilo o que você diria em alto e bom tom se você alcançasse o seu objetivo? O Discurso interno do indivíduo e as suas ações, atraem as condições de sua vida. Através de uma auto-observação imparcial e construtiva, de sua conversa interior, você descobrirá onde você habita em seu mundo interior, e onde você está no mundo interior, é onde você se encontra no mundo exterior. Você aciona o novo homem, sempre que os seus ideais e o seu discurso interior se correspondem. Só desta forma pode o novo homem nascer. O discurso interior nasce na escuridão. Da escuridão se faz a luz. O seu discurso interno é o mesmo discurso que você teria caso você realizasse o seu desejo. Em outras palavras, ele é o discurso da realização do seu desejo.

"EU SOU O QUE SOU. (Êxodo 3, versículo 14)".

"Existem dois tesouros que Deus concedeu apenas ao homem, e a nenhuma outra criatura mortal. Estes dois são a mente e a fala; e os tesouros da mente e da fala são equivalentes ao da imortalidade. Se um homem usa esses dois presentes justamente, ele em nada se diferenciara aos imortais... e quando ele sair do corpo, sua mente e sua voz serão os seus guias, e por eles ele será levado ao panteão dos deuses e das almas que alcançaram a felicidade.

– Hermetismo, tradução para o inglês – Walter Scott"

As circunstâncias e condições da vida são impressas pelo seu diálogo interno, elas são o seu eco solidificado. O diálogo interno chama eventos à existência. Em cada evento o som da criação é a vida e a existência. Tudo o que um homem acredita e concebe como verdade se revela em seu discurso interior. Este é o Verbo, a Palavra, a sua vida.

Tente perceber o que você está dizendo para si mesmo neste momento, quais pensamentos e sentimentos você

está consentindo. Eles serão perfeitamente tecidos na tapeçaria da sua vida. Para mudar a sua vida, você deve mudar o seu discurso interior, pois a "vida", disse Hermes, *"é a união da palavra e da mente."* Se a imaginação coincidir o seu discurso interno com a realização do seu desejo, então haverá um caminho reto, em você mesmo, de dentro para fora, e o que está fora instantaneamente refletirá o que está dentro de você, e você vai ter a certeza que a realidade é apenas um reflexo do seu diálogo interno.

"...recebei com mansidão a Palavra em vós implantada, a qual é capaz de salvar vossas almas. (Tiago 1, versículo 21)".

Todos os estágios do progresso do homem foram feitos através do exercício consciente da sua imaginação, combinando com o um discurso interno voltado à realização do seu desejo. E se o homem não coincidir isso perfeitamente, os resultados serão incertos, embora eles possam ser perfeitamente determinados. Uma persistente concepção do desejo realizado, é o caminho para a realização de uma intenção. À medida que controlamos nosso discurso interno, adaptando-o à realização dos nossos desejos, nós podemos deixar de

lado os outros processos. Então simplesmente agimos por clara imaginação e intenção. Imagine o seu desejo realizado e mantenha suas conversas mentais sob esta premissa.

Através dos diálogos internos controlados sobre a premissa da realização do seu desejo, aparentes milagres acontecem. O futuro se torna o presente, e se revela em nosso discurso interior. Se concentrar em seu discurso interno sobre a realização do seu desejo é o mesmo que se ancorar em segurança na vida. Nossas vidas parecem ser divididas em eventos, mas estes nunca são aleatórios, contanto que retenhamos o discurso interno da realização dos nossos desejos. Toda felicidade depende do uso ativo e voluntário da imaginação, para conceber e interiormente afirmar que nós somos o que queremos ser. Nós nos alinhamos com os nossos ideais constantemente, nos lembrando do nosso objetivo, e nos identificando com ele. Alinhe-se com os objetivos, constantemente se voltando ao sentimento do seu desejo realizado. É a frequência, a atenção habitual, o segredo do sucesso. Quanto maior a frequência com que o fazemos, mais natural se torna fazê-lo. A fantasia molda. A imaginação constitui.

É possível resolver todas as situações, com o uso correto da imaginação. Nossa tarefa é pegar a frase certa, aquela que implique que o nosso desejo está realizado, e bombardear a imaginação com ela. Tudo isso está intimamente ligado à misteriosa e sutil "voz da consciência".

O diálogo interior revela as atividades da imaginação, e ativa aquilo o que são as causas das circunstâncias da vida. Como regra, o homem que é totalmente ignorante do seu diálogo interno, se considera não a causa, mas a vítima das circunstâncias. Para criar conscientemente uma circunstância, o homem deve conscientemente comandar o seu discurso interior, alinhando "a voz da consciência" aos seus desejos realizados.

"Ele chama as coisas que não são vistas, como se fossem... (Romanos 4, versículo 17)".

Um discurso interno adequado é essencial. Ele é a maior das artes. É a saída da limitação para a liberdade. A ignorância desta arte faz do mundo um campo de batalha e uma penitenciária onde apenas o sangue e suor são esperados, quando ele deveria ser um lugar de

maravilhas e criações. Um diálogo interno adequado é o primeiro passo para você se tornar o que você quer ser.

"O diálogo é uma imagem da mente, e a mente é uma imagem de Deus. – Hermética"

Na manhã de 12 de abril de 1953, minha esposa acordou com o som de uma voz com grande tom de autoridade, vinda de dentro dela, dizendo: *"Você deve parar de desperdiçar os seus pensamentos, o seu tempo e o seu dinheiro. Tudo na vida deve ser um investimento."*

Desperdiçar é perder, é jogar fora, é gastar sem ter retorno. Investir é gastar com um propósito, do qual se espera um lucro. Esta revelação à minha esposa refere-se à importância do MOMENTO. Ela se trata da mudança do momento. Aquilo o que nós desejamos não está no futuro, mas sim em nós mesmos neste momento. Em todos os momentos de nossas vidas somos confrontados com a eterna escolha sobre: "o que somos, e o que queremos ser". E o que queremos ser já é existente, mas para perceber isso nós temos que fazer o *nosso discurso interno e as nossas ações*, corresponderem àquilo o que queremos.

"Se dois dentre vós concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. (Mateus 18, versículo 19)".

Somente o que é feito agora é que conta. O momento presente não se dirige ao passado. Ele se projeta ao futuro para nos questionar: gastar ou investir? O pensamento é o tesouro do céu. A riqueza é o seu símbolo terreno. Cada momento deve ser investido, e nossa conversa interna revela se estamos gastando ou investindo. Se interesse mais por aquilo o que você está interiormente "dizendo agora", do que por aquilo o que você estava "dizendo antes", escolha sabiamente o que você pensa e o que você sente agora.

Toda vez que nos sentimos incompreendidos, desfavorecidos, negligenciados, incertos e amedrontados, estamos gastando os nossos pensamentos e perdendo o nosso tempo. Sempre que assumimos a sensação de ser o que queremos ser, estamos investindo. Não podemos abandonar o nosso momento atual em nossas conversas internas negativas, e ainda esperar manter o controle de nossas vidas. À nossa frente virão os resultados de tudo o que

aparentemente ficou para trás. Não se foi o último momento – ele apenas está por vir.

"Assim será a Palavra que sair da minha boca: Ela não retornará para mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo, e atingirá o propósito para o qual a enviei. (Isaías 55, versículo 11)".

As circunstâncias da vida são os ruídos silenciosos do discurso interno que as criou – a palavra visível.

"A Palavra", disse Hermes, "é o Filho, e a Mente é o Pai da Palavra. Eles não se separam um do outro; pois a vida é a união da Palavra e da Mente."

"Ele nos gerou pela Palavra da verdade. (Tiago 1, versículo 18)".

"Sejamos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados. (Efésios 5, versículo 1)".

E usemos o nosso discurso interior com sabedoria, para moldar um mundo externo em harmonia com nosso ideal.

"O Senhor fala através de mim, e sua Palavra está em minha língua. (2º Samuel 23, versículo 2)".

A boca de Deus é a mente do homem. Alimente a Deus somente com o melhor.

"Tudo aquilo que for de boa fama... pense nestas coisas. (Filipenses 4, versículo 8)".

O momento atual é sempre, precisamente, o momento mais oportuno para um investimento, interiormente diga a palavra certa.

"Eis que a Palavra está muito próxima de ti, e fácil de assimilar; está na tua boca e no teu coração, por isso poderás obedecer a ela e vivê-la em teu dia-a-dia! Eis que hoje coloco diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal, bênçãos e maldições... Escolhe, pois, o caminho da vida, para que vivas plenamente, tu e tua descendência. (Deuteronômio 30, versículos 14, 15 e 19)".

Você escolhe a vida, o bem e as bênçãos ao se tornar aquilo o que você escolhe. O semelhante só é conhecido

pelo seu semelhante. Faça o seu discurso interior abençoar e dar bons frutos. A Ignorância do homem sobre o futuro é o resultado da sua ignorância sobre o seu atual diálogo interno. Seu discurso interior espelha a sua imaginação, e sua imaginação é um governo onde a oposição nunca chega ao poder.

Se o leitor perguntar, "e se o discurso interno continuar a ser subjetivo e for incapaz de encontrar o objeto do seu amor?" A resposta é: ele não permanecerá subjetivo, pela simples razão de que o discurso interno está sempre objetivando a si mesmo. O que frustra e apodrece, e se torna uma doença que aflige a humanidade, é a ignorância do homem na arte de corresponder suas afirmações internas em relação à realização do seu desejo. O discurso interior espelha a imaginação e a imaginação é Cristo.

Mude o seu discurso interno e você mudará a sua percepção do mundo. Sempre que o seu discurso interior e o seu desejo estiverem em conflito, o discurso interior invariavelmente ganhará. Porque o discurso interno objetiva a si mesmo, e é fácil saber se o seu discurso combina com o seu desejo, pois quando combina, o seu desejo se realiza.

Eu sei por experiência própria

"A língua... incendeia o curso da natureza (Tiago 3, versículo 6)".

Capítulo 6

ESTÁ EM VOCÊ

*...Rios, montanhas, cidades e vilarejos,
todos são humanos,
quando você entra em seus Seios você
caminha em Céus e Terras,
como se estivesse em teu próprio Peito,
você carrega seu Céu & Terra e tudo o que
você observa;
apesar de parecerem estar fora, estão
dentro, em sua imaginação,
da qual este mundo de mortalidade é apenas
uma sombra.*

Blake, Jerusalém

O MUNDO INTERNO era tão real para Blake quanto o plano exterior da vida real. Ele olhava para os seus sonhos e visões como as realidades das formas da natureza. Blake atribuía tudo ao alicerce da sua própria consciência.

"O Reino dos Céus está dentro de você (Lucas 17, versículo 21)".

O homem real, o homem imaginativo, investe no mundo exterior usando todo o seu potencial. A aparente realidade do mundo exterior, que é tão difícil de dissolver, é apenas uma prova da realidade absoluta do mundo interior, da sua própria imaginação.

"Nenhum homem vem a mim, sem que o pai dentro de mim o tenha invocado... e Eu e Meu Pai somos um (João 6, versículo 44 e capítulo 10, versículo 30)".

O mundo que é descrito através da observação, é uma manifestação da atividade mental do observador. Quando o homem descobrir que o seu mundo é a sua própria atividade mental visível, que nenhum homem pode vir a ele, a menos que ele o tenha invocado, e que não há ninguém a mudar além de si mesmo, a sua própria essência imaginativa, o seu primeiro impulso será remodelar o seu mundo à imagem do seu ideal. Mas seu ideal não é facilmente encarnado, no momento quando ele deixa de estar em conformidade com a disciplina externa, ele deve impor a si mesmo uma

disciplina ainda mais rigorosa, a autodisciplina da qual depende a realização do seu ideal.

A imaginação não é inteiramente desimpedida e livre para se mover à vontade sem quaisquer regras para restringi-la. Na verdade, o que acontece é o contrário. A imaginação se move de acordo com o hábito. A imaginação faz escolhas, mas ela escolhe de acordo com o hábito. Acordada ou adormecida, a imaginação do homem restringe-se a seguir determinados padrões definidos. É esta influência passiva do hábito que o homem deve mudar; se não o fizer, seus sonhos definharão sob a mesma paralisia habitual.

A imaginação, que é Cristo no homem, não está sujeita à necessidade de produzir apenas o que é bom e perfeito. Ela exerce a sua liberdade absoluta, por causa da necessidade de dotar o ser físico exterior com livre-arbítrio, de optar em seguir o bem ou mal, a ordem ou a desordem.

Escolha neste dia a quem irás servir. (Josué 24, versículo 15).

Depois que a escolha é feita e aceita, tal que ela forme a consciência habitual do indivíduo, a imaginação, então, manifesta o seu infinito poder e sabedoria, moldando o mundo exterior e sensorial da manifestação, à imagem do discurso interno habitual e das ações do indivíduo.

Para realizar o seu ideal, o homem deve primeiro alterar o padrão que a sua imaginação tem seguido.

O pensamento habitual é um indicador do caráter. A forma de mudar o mundo exterior é fazer o seu discurso interno e suas ações, se alinharem com o seu discurso externo e suas ações, para que eles realizem o seu desejo.

Nossos ideais estão à espera de serem encarnados, mas a menos que nós mesmos nos alinhemos com o nosso discurso interior e suas ações, com o discurso e as ações que realizem nosso desejo, eles serão incapazes de vir à luz. O seu diálogo interno e as suas ações, são canais da ação de Deus. Ele não poderá responder às nossas orações, a menos que estes caminhos lhe sejam ofertados. O comportamento exterior do homem é mecânico; está sujeito aos impulsos aplicados a ele, através do seu comportamento interior, e dos velhos

hábitos que o seu ser carrega, até que sejam substituídos por novos. Existe uma capacidade peculiar do segundo homem, ou o EU Interior, que é dar ao EU Exterior aspectos semelhantes à essência de sua própria realidade. Qualquer alteração no comportamento do eu interior resultará em mudanças externas equivalentes.

Os sábios chamam a mudança de consciência de "morte". Por morte se refere, não a destruição da imaginação e do estado com o qual ela estava fundida, mas o rompimento da sua união com este estado. A fusão é união, não unicidade. Assim, as condições que tal união gerou desaparecem. **"Eu morro diariamente"** disse Paulo aos Coríntios (1º Coríntios 15, versículo 31). Blake disse ao seu amigo Crabbe Robinson:

Não há nada como a morte. A morte é a melhor coisa que pode acontecer na vida; mas a maioria das pessoas morrem muito tarde, e levam um tempo extremamente impiedoso para morrer. Deus sabe que seus amigos nunca as verão ressuscitarem dos mortos.

Para o homem externo dos sentidos, que não sabe nada da essência do homem interior, isso tudo é pura

bobagem. Mas Blake deixou o acima citado, bem claro, quando ele escreveu isso no ano anterior à sua morte:

William Blake — alguém que muito amava estar em boa companhia. Nascido em 28 de novembro de 1757, em Londres, e morreu várias vezes desde então.

Quando o homem assume o sentido de Cristo em sua imaginação, ele enxerga o porquê Cristo teve que morrer e ressuscitar dos mortos para salvar o homem — porquê ele teve que desprender a sua imaginação de seu atual estado para alinhá-la com um conceito mais elevado de si mesmo, para que ele pudesse superar as suas atuais limitações, e assim, salvar a ele mesmo.

Aqui apresento uma bela história de uma morte psicológica, que foi testemunhada por uma "amiga". *"Semana passada", escreveu aquele "quem ressuscitou dos mortos," "uma amiga me ofereceu sua casa nas montanhas para eu passar as férias de Natal, já que ela planejava ir para o leste. Ela disse que me confirmaria isso ainda nesta semana. Tivemos uma conversa muito agradável, e eu mencionei você, e o seu ensino, em meio a uma conversa sobre o 'Experimento com tempo' de Dunné, sobre o qual ela estava lendo.*

"Sua carta chegou na segunda-feira. Quando eu a peguei eu tive uma súbita sensação de depressão. No entanto, quando eu li, ela dizia que eu poderia usar a casa, e me disse onde encontrar as chaves. Em vez de ficar alegre, eu fiquei ainda mais deprimido, tanto que, eu concluí que devia haver alguma coisa nas entrelinhas e que eu estava intuitivamente percebendo. Eu vasculhei a carta e li toda a primeira página e logo quando eu virei para a segunda página, eu vi que ela tinha feito uma anotação na parte de trás da primeira folha. Esta anotação se tratava de uma descrição extremamente curta e direta, de uma característica desagradável do meu caráter, com a qual eu lutei por anos para superar, e que nos últimos dois anos eu pensava ter conseguido. Mas aqui, novamente, estava descrita com precisão clínica.

"Eu fiquei atordoado e desolado. Eu pensei comigo mesmo, 'o que é que esta carta está tentando me dizer? Em primeiro lugar ela me convidava para usar sua casa, assim como eu tinha me visto, em uma bela e adorável casa durante as férias. Em segundo lugar, nada vem a mim a não ser que eu o tenha chamado. E em terceiro lugar, ultimamente não tenho ouvido nada a não ser

boas notícias. Então, a conclusão óbvia é que, algo em mim corresponde a esta carta, e não importa o que aparente ser, é uma boa notícia.'

"Eu reli a carta, e assim que eu o fiz eu perguntei, 'O que há aqui para que eu veja?' E então eu vi, e começava dizendo: 'Logo depois da nossa conversa da semana passada, eu senti que eu poderia lhe contar...' E o resto da página estava repleto de 'provas' e 'evidências', emaranhados como passas em um bolo de sementes. Um grande sentimento de euforia tomou conta de mim. Tudo isso era passado. Aquilo que eu tanto tinha me esforçado para corrigir estava consumado. De repente percebi que a minha amiga foi testemunha da minha ressurreição. Eu rodopiava no meu estúdio cantando: 'Tudo isso virou passado! Isso está superado. Obrigado, está superado!' Eu reuni toda a minha gratidão em uma grande esfera de luz e lancei-a em direção a você, e se você viu o clarão de um relâmpago segunda-feira à noite, pouco depois das seis, era isso.

"Agora, ao invés de lhe escrever uma carta formal, por ser a coisa certa fazer, eu posso lhe escrever prestando os meus sinceros agradecimentos pela sua sinceridade,

e agradecer-lhe pelo empréstimo de sua casa, e lhe dizer:

"Muito obrigado pelas suas lições, pois elas fizeram da minha amada imaginação o meu verdadeiro Salvador."

Agora, se qualquer pessoa disser a esse homem: *"Ei... Cristo está aqui e ali..."* Ele não acreditará nessa pessoa, pois ele sabe que o Reino de Deus está dentro dele, que ele mesmo deve assumir total responsabilidade pela encarnação do seu ideal, e que nada além da morte e ressurreição poderá levá-lo até ele. Ele encontrou o seu Salvador, a sua amada imaginação, para sempre expandindo em direção ao seio de Deus.

Só existe apenas uma realidade, que é Cristo — a imaginação humana, a herança e a conquista final, de toda a humanidade.

O objetivo é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para o outro pelas ondas teológicas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela malícia de certas pessoas que induzem os incautos ao erro. Longe disso, seguindo a

verdade em amor, cresçamos em tudo, naquele que é a cabeça, o próprio Cristo. (Efésios 4, Versículos 14 e 15).

Capítulo 7

A CRIAÇÃO ESTÁ CONSUMADA

"EU SOU o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. (Apocalipse 22, versículo 13)".

"O que foi, é agora, o que há de ser, já passou, e Deus requer aquilo o que já passou. (Eclesiastes 3, versículo 15)".

BLAKE via todas as possíveis situações humanas, como Estados "já consumados". Ele via todos os aspectos, cada trama e cada drama, já constituídos como "meras possibilidades", enquanto nós não estivermos incorporados a eles, mas como realidades supremas quando habitamos neles. Ele descrevia estes estados como "Esculturas dos Salões Perdidos."

Distingui, portanto, os estados dos indivíduos nestes estados. Os estados se alteram, mas as identidades

individuais nunca mudam nem se cessam... *"A imaginação não é um estado"* – Disse Blake.

"Ela é a própria existência humana. Afeição ou Amor se tornam um estado quando distinguidos pela imaginação".

Dizer o quanto é importante lembrar disso, é quase impossível, mas no momento em que o indivíduo perceber isso pela primeira vez, será o momentum mais importante de sua vida, e estar incentivado a sentir isso, é o mais alto nível de incentivo que se pode ter.

Esta verdade é comum a todos os homens, mas ter a consciência dela — estar autoconsciente disso — é outra história.

O dia que eu percebi esta grande verdade — que tudo no meu mundo é uma manifestação da atividade mental que se passa dentro de mim, e que as condições e circunstâncias da minha vida só refletem o estado de consciência com o qual eu estou unido — foi o mais

importante em minha vida. Mas a experiência que me fez ter esta certeza é tão distante da existência comum, que por muito tempo eu hesitei em falar sobre ela, pois a minha razão se recusava a admitir as conclusões que tive através desta experiência. No entanto, esta experiência me revelou que eu sou soberano dentro da esfera do meu próprio estado de consciência, e que é o estado com o qual eu estou identificado que determina a experiência que eu vivo. Portanto, isso deve ser algo a ser compartilhado com todos, pois saber disto é tornar-se livre da maior tirania do mundo, a crença nas causas secundárias.

"Bem-aventurados os puros de coração, pois eles verão a Deus. (Mateus 5, versículo 8)".

Bem aventurados aqueles cuja imaginação tem sido purificada das crenças nas causas externas, eles sabem que a imaginação é tudo, e tudo é imaginação.

Um dia eu despercebidamente saí do meu apartamento em Nova York para uma zona rural de algum passado remoto. Quando entrei no salão de jantar de um grande

hotel, eu me tornei totalmente consciente da situação. Eu sentia que o meu corpo físico estava imóvel em minha cama em Nova York. E ainda assim aqui eu estava tão acordado e tão consciente como sempre estive. Eu sabia intuitivamente que se eu pudesse parar a atividade em minha mente, tudo diante de mim iria congelar. Logo que me ocorreu esse pensamento, veio em mim o desejo de experimentá-lo. Eu senti uma tensão em minha cabeça, que provocou um silêncio completo. Minha atenção se concentrou tal como o foco de um laser, e a garçonete que andava, não andou. Olhei pela janela e as folhas que caíam, não caíam mais. E a família comendo à mesa, não comia mais. Eles que levavam a comida à boca, não mais levavam. Então a minha atenção se dispersou, a tensão aliviou, e de repente tudo voltou ao que era, seguindo o seu curso. As folhas caíram, a garçonete caminhava pelo salão, e a família comia o seu jantar. Então eu entendi a visão de Blake, das "Esculturas dos Salões Perdidos".

"Eu vos enviei para colher onde não empregaste seu trabalho. (João 4, versículo 38)".

A criação está consumada.

"EU SOU o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. (Apocalipse 22, versículo 13)".

"Eu sei que tudo quanto Deus fez, durará para sempre; nada se pode acrescentar às suas obras, e nada se pode tomar delas; e isso Deus fez assim para que os homens tenham a sua grandeza. O que foi, é agora, o que há de ser, já passou, e Deus requer aquilo o que já passou. (Eclesiastes 3, versículos 14 e 15)".

O mundo da criação está completo e sua matriz original está dentro de nós. Nós a vimos antes de sermos estabelecidos como homens, e desde então tentamos recordá-la para ativar segmentos da mesma. Existem infinitas perspectivas desta matriz. Nossa tarefa é obter a perspectiva correta, e ao determinar o direcionamento da nossa atenção, fazê-la acontecer de acordo com o nosso ponto de vista interior. Se pudermos montar a sequência correta e experienciá-la na imaginação, até que ela adquira o tom de realidade, então, nós conscientemente criamos circunstâncias. Esta perspectiva interna é a atividade da imaginação que

deve ser conscientemente direcionada. Devido a uma série de transformações mentais, nós gradativamente nos tornamos mais conscientes dos aspectos de tudo aquilo o que já existe, e ao alinharmos nossa própria atividade mental ao aspecto da criação que nós desejamos experienciar, nós o ativamos, o ressuscitamos, e a ele damos vida.

Esta experiência que eu tive não só mostra o mundo como uma manifestação da atividade mental do observador individual, mas também revela que o nosso direcionamento permite que a nossa atenção salte entre esses momentos eternos. Um abismo infinito separa qualquer momento distinto que nós vivemos. Nós, através dos movimentos da nossa atenção, damos vida às "Esculturas dos Salões Perdidos."

Pense que o mundo contém um número infinito de estados de consciência, através dos quais ele poderia ser observado. Pense nestes estados, como salões ou mansões na Casa de Deus, e que como os quartos de qualquer casa, eles são fixamente alocados em relação um ao outro. Agora pense em você mesmo, o seu verdadeiro EU, o seu Eu imaginativo, como um habitante

vivo, caminhando pela casa de Deus. Cada quarto contém algumas das "Esculturas Perdidas", com infinitas tramas e dramas, e situações e eventos já existentes, mas não ativados.

Elas são ativadas assim que a imaginação humana entra em contato e se funde a elas. Cada uma representa certas atividades mentais e emocionais. Para entrar em um estado, o homem deve consentir com as ideias e sentimentos que ele representa. Esses Estados representam um número infinito de possibilidades e transformações mentais que o homem pode experimentar. Para mudar para outro estado ou mansão se exige uma mudança de crenças. Tudo o que você sempre desejou já existe e só espera pela correspondência das suas crenças. E deve ser uma correspondência equivalente, pois esta é a condição necessária, e somente por essa condição o estado desejado poderá ser ativado e objetivado. Combinar as crenças de um estado é a busca que encontra, é o bater à porta que faz abrir, o pedir que se recebe. Entre, e domine sobre a terra.

No momento em que o homem corresponde às crenças de um estado qualquer, ele funde-se com este estado, e esta União resulta na ativação e projeção dos seus aspectos, tramas, dramas e eventos. Este estado se torna a casa onde o indivíduo habita, pela qual ele vê o mundo. Este será o seu alicerce, e, se o indivíduo for observador, ele verá a realidade exterior se edificar de acordo com o modelo de sua imaginação.

É pelo fato de termos nos acostumado a contemplar a nossa auto-imagem, que nós ficamos sujeitos às limitações dos nossos sentidos físicos e ficamos encobertos em corpos de carne e osso. É por isso que o despertar da imaginação é necessário, o retorno do Filho pródigo que o nosso Pai espera.

"Porque a criação aguarda com ardente expectativa a manifestação dos filhos de Deus. Porém a criação foi submetida à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou. Porque a própria criação também há de ser libertada do cativeiro da corrupção em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade outorgada aos filhos de Deus. (Romanos 8, versículos 19, 20 e 21)".

Nós fomos sujeitos a esta experiência biológica porque ninguém poderá despertar a imaginação, sem antes ter sido submetido às vaidades e as limitações da carne, quem não tomou a parte que lhe cabe da herança, quem não experimentou e provou este cálice da experiência, não se torna pródigo; e a confusão irá permanecer até que o homem desperte, e uma perspectiva fundamentalmente imaginativa sobre a vida lhe seja estabelecida e tomada como fundamento.

"Eu deveria pregar... as riquezas insondáveis de Cristo, e fazer com que todos os homens vejam a comunhão do mistério, que desde o início do mundo tem sido escondido em Deus, que criou todas as coisas, através de Jesus Cristo. (Efésios 3, versículos 8 e 9)".

Tenha em mente que Cristo em você, é sua imaginação.

Assim como a aparência do nosso mundo é determinada pelo estado particular com o qual nós nos identificamos, da mesma forma nós podemos determinar nosso destino como indivíduos, fundindo

nossa imaginação com os ideais que buscamos realizar. Da distinção entre nossos estados de consciência depende a distinção entre as circunstâncias e condições de nossas vidas. O Homem, que é livre na escolha do seu estado, muitas vezes implora para ser salvo do estado que ele mesmo escolheu.

"...e vós reclamareis em voz alta contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, porém O Senhor não atenderá as vossas queixas neste dia. Contudo, o povo recusou-se a ouvir a voz de Samuel e exclamou: "Não teremos um rei sobre nós! ". (1º Samuel 8, versículos 18 e 19)".

Escolha sabiamente o estado ao qual você vai servir. Todos os estados não têm vida, até que a sua imaginação se funda a eles.

"Todas as coisas, quando são admitidas, são manifestadas pela luz; pois tudo o que é feito manifesto é luz. (Efésios 5, versículo 13)"; e disse Jesus: "EU SOU a luz do mundo. (João 8, versículo 12)"; e disse ELE também: "VÓS SOIS a luz do mundo. (Mateus

5, versículo 14)". A luz pela qual essas ideias, às quais você consente, são manifestadas.

Entregue-se ao seu ideal. Nada pode tirá-lo de você, senão a sua imaginação. Não pense no seu ideal, pense através dele. Somente os ideais através dos quais você pensa é que são sempre realizados.

"Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. (Mateus 4, versículo 4)".
E "a boca de Deus" é a mente do homem.

Alimente-se dos ideais que você deseja realizar. Tenha um propósito, tenha um objetivo definido, ou sua mente ficará vagueando errantemente, se alimentando com qualquer sugestão negativa. Se você viver bem mentalmente, tudo o resto ficará bem. Com uma mudança da sua dieta mental você pode alterar o curso dos eventos que você observa. Mas sem essa mudança na alimentação de sua mente, sua história pessoal permanecerá a mesma. Você ilumina ou escurece a sua vida através das ideias que você consente. Nada é mais

importante que as ideias que você consome. E você consome as ideias as quais você pensa.

Se você notar que nada mudou em seu mundo, isso é um sinal claro que você não está seguindo fielmente a sua nova dieta mental, que você negligencia afim de culpar as circunstâncias que o cercam. Você precisa de uma nova atitude sustentada. Você pode ser qualquer coisa que você almeja, se você tornar essa concepção habitual, pois qualquer ideia que exclua todas as outras do raio de sua atenção, será compelida em ação. As ideias e hábitos aos quais você recorre constantemente, definem o estado ao qual você está fundido. Portanto, treine a si mesmo a ocupar mais frequentemente a sensação do seu desejo realizado. Isto é a magia da criatividade. É a maneira de trabalhar no sentido da fusão com o estado desejado.

Sempre é possível passar do pensamento sobre o fim que você deseja realizar, para o pensamento através deste fim. Mas a questão crucial, é pensar da extremidade, pensar, significa unificação ou fusão com a ideia: Considerando que no pensamento através do fim há sempre sujeito e objeto — o indivíduo que pensa e a

coisa que é pensada. Você deve imaginar-se no estado do seu pedido atendido, no seu amor por este estado, e ao torná-lo vivo, pensar através de sua perspectiva, e não mais sobre ela. Você passa de "pensar sobre" para "pensar através", concentrando a sua imaginação no sentimento da realização do seu desejo.

Sempre é possível transcender o pensamento sobre o fim que você deseja realizar, para o pensamento a partir do fim que você deseja realizar. E a questão crucial é pensar a partir do fim, pois para pensar a partir do fim é necessária a unificação ou fusão com o seu ideal; enquanto que apenas pensar sobre o fim é o mesmo que separar o sujeito e o objeto — o indivíduo que pensa e aquilo o que é pensado. Você deve imaginar-se no estado do seu pedido atendido, e com o seu amor a esse estado, torná-lo vivo em você, pensando através e não sobre. Você irá transcender do "pensamento sobre" para o "pensamento através", ao ter centralizado a sua imaginação no sentimento da realização do seu desejo.

Capítulo 8

A MENINA DOS OLHOS DE DEUS

"Qual a vossa opinião acerca de Cristo? De quem Ele é filho?" (Mateus 22, versículo 42).

Quando esta pergunta for feita a você, deixe a sua resposta ser: *"Cristo é a minha imaginação"*, e, embora *eu ainda não veja todas as coisas que obedecem a ELE. (Hebreus 2, versículo 8)*, eu sei, mesmo assim, que eu sou Maria, de quem, mais cedo ou mais tarde, ele nascerá, e que, finalmente, *"tudo posso naquele que me fortalece". (Filipenses 4, versículo 13)*.

O nascer de Cristo é o despertar do homem interior, ou o segundo homem. É torna-se consciente da atividade mental dentro de si, a atividade que permanece estejamos conscientes dela ou não.

O nascimento de Cristo não vai trazer ninguém de longe, nem trará à existência algo que não existia antes. Ele é a revelação do Filho de Deus no homem.

"Eis que Ele vem com as nuvens." (Apocalipse 1, versículo 7). Esta é a descrição do profeta sobre os raios dourados de luz que emanam da cabeça de quem ele desperta. Ele vem de dentro e não de fora, como Cristo em nós.

Este grande mistério: *"Deus foi manifestado em carne". (1º Timóteo 3, versículo 16).* Se deu desde o início do advento, e é apropriado que a limpeza do *"templo de Deus, que sois vós". (1º Coríntios 3, versículo 17),* permaneça na vanguarda dos mistérios cristãos. *"Pois o Reino de Deus já está entre vós!" (Lucas 17, versículo 21).*

O advento é o desvendar do mistério do seu ser. Se você for praticar a arte da revisão por uma vida vivida de acordo com a sabedoria, com o uso imaginativo do seu discurso interno e das suas ações interiores, na confiança que, através do uso consciente do *"poder que*

em nós opera". Cristo despertará em você, se você acreditar, confiar, e agir com essa convicção. Cristo despertará em você. Este é o advento.

"Sem dúvida, grande é esse mistério da fé: Deus foi manifestado em carne". (1º Timóteo 3, versículo 16).

E do Advento em diante: *"Aquele que tocar em vós, tocará na menina dos olhos de Deus". (Zacarias 2, versículo 8).*

– SÉRIE –

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Por Neville Goddard

1 – AO SEU COMANDO

2 – SUA FÉ É SUA FORTUNA

3 – ORAÇÃO: A ARTE DE ACREDITAR

4 – O SENTIMENTO É O SEGREDO

5 – O PODER DA CONSCIÊNCIA

6 – O DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO

7 – TEMPO DE SEMEAR E COLHER

Conheça estes e outros lançamentos!



www.universolivros.com.br